



**Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)**

# **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)

# Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	<p>Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-551-8 DOI 10.22533/at.ed.518192008</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ALTERNATIVO NA ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES ENAWENE NAWE, JUÍNA, MATO GROSSO	
Cleyde Nunes Pereira de Carvalho Léia Teixeira Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5181920081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA (EBTTs) NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PALMAS	
Melania Dalla Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5181920082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A DIALÉTICA ENTRE CRIAÇÃO ARQUITETÔNICA E DESENHO PARAMÉTRICO: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS	
Thiago Henrique Omena Arthur Hunold Lara Ana Judite Galbiatti Limongi França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5181920083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A DIVERSIDADE SEXUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS	
Gabriela Marinho Sponchiado Juliana Cerutti Ottonelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5181920084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
A HISTÓRIA DA CIÊNCIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO DE EVOLUÇÃO COMO TEMÁTICA INVESTIGATIVA	
Malena Marília Martins Gatinho Kézia Ribeiro Gonzaga Frederico Passini Silva Vanessa Oliveira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5181920085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
A VISÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DO NORTE DE MATO GROSSO SOBRE AS AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA	
Lucas Freza Bohrer Karina Janaina Jung Oalas Aparecido Moraes dos Santos Sílvia Cândida de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5181920086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
ALGUNS ASPECTOS NA BELÉM DE BELLE ÉPOQUE. LÁTEX E BELLE ÉPOQUE: UM CASAMENTO PERFEITO	
Antonia Eriane Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5181920087</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
ALICE MILLER E A PEDAGOGIA NEGRA	
Roseli Zanon Brasil	
Romualdo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5181920088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>78</b>
ALTERIDADES MBYA-GUARANI NO FACEBOOK – VIVÊNCIAS DE UMA PESQUISA	
Fátima Rosane Silveira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5181920089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>90</b>
ANIME COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DO ANIME HATARAKU SAIBOU	
Amanda Jéssica Silva Santos	
Érica Oliveira de Lima	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
ARTE, UMA POSSIBILIDADE DE CONTEXTUALIZAÇÃO DE CONCEITOS POR MEIO DA CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO	
Sofia Maia Oliveira	
Vanessa Fernanda Lopes Lucas Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>114</b>
AULA PRÁTICA SOBRE DILUIÇÃO DO PERMANGANATO DE POTÁSSIO COMO UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA DE APRENDIZAGEM	
Lucas Freza Bohrer	
Karina Janaina Jung	
Oalas Aparecido Morais dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
CANTINHO DA LEITURA: CONSTRUINDO A COMPETÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA	
Diolina Alves dos Santos	
Célia Maria Alves	
Dorcas Faria de Oliveira	
Eleandra Negri Costa	
Maria do Socorro Gomes de Assis	
Raquel Pereira do Nascimento	
Vânia Horner de Almeida	
Voila Roberta Pereira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200813</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>130</b>
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
<p>Maria Helena Ferrari  Allan Vinícius Jacobi  Érica Jaqueline Pizapio Teixeira  Luciano Duarte Souza  Juliana Negrello Rossarola  Thiago Duarte Mielke</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>144</b>
ENSINO DE GEOGRAFIA E AS GEOTECNOLOGIAS	
<p>Luiza Carla da Silva Soares Assis  Heibe Santana da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>155</b>
ENSINO PRÁTICO E INTEGRADO DE ELETRÔNICA E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES EMPREGANDO O MICROCONTROLADOR ARDUINO	
<p>Carlos Yujiro Shigue  Alexandre de Moraes Ricardi  Eduarda Wiltiner Reis Santana  Danilo Bellintani  Vinicius de Souza Meirelles  Sandra Giacomini Schneider</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
ESCOLA SARÃ: O TEMPO DA ESCOLA E OS TEMPOS DA VIDA	
<p>Jucilene Oliveira de Moura  Ozerina Victor de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
“ESCOLA SEM PARTIDO”: REFLETINDO SOBRE UMA (IM)POSSÍVEL IMPLEMENTAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
<p>Rômulo Menegas</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>193</b>
ESCOLAS MILITARES: ENFÂSE AO COLÉGIO POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES	
<p>Paulo Ramos dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
ESGRAVA ESPERANÇA GARCIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA À APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003	
<p>Anna Maria Ribeiro Fernandes Moreira da Costa  Rosemar Eurico Coeng</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200820</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>216</b>
ESTUDO DA RESISTÊNCIA À TRAÇÃO DE MISTURAS ASFÁLTICAS MORNAS MODIFICADAS COM ÓLEO VEGETAL	
Paulo Roberto Barreto Torres	
Wesley Rodrigues Menezes	
Eduardo Antônio Guimarães Tenório	
Jefferson Honório Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200821</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>225</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BOM RETIRO DO SUL/RS	
Malcus Cassiano Kuhn	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200822</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA JOSÉ MARIANO BENTO	
Marcia Rezende de Sousa	
Madalena Santana de Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200823</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>251</b>
GERENCIALISMO ESTATAL E A RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA EDUCAÇÃO EM GOIÁS	
Maria Augusta Peixoto Mundim	
Luelí Nogueira Duarte e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200824</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>267</b>
HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: AS FONTES HISTÓRICAS E O FAZER PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA	
Francisca Neta Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200825</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>280</b>
IMPrensa e Educação: O Decreto nº 31 de 29 de Janeiro de 1890 para a Instrução Pública do Estado do Paraná	
André de Souza Santos	
Gizeli Fermino Coelho	
Maria Cristina Gomes Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200826</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>292</b>
INVESTIGAÇÃO DA EFICÁCIA DA LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR	
Bruna Menezes de Oliveira	
Michelly Rodrigues Pereira da Silva	
Amanda Karla Santiago Araújo	
Welton Aaron de Almeida	
Julianne Cybelly Santos Silva	
Emmanuel Viana Pontual	
Suzane Bezerra de França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51819200827</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>301</b>
JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS CAMINHOS DA (DES)CONEXÃO	
Ivanês Zappaz	
DOI 10.22533/at.ed.51819200828	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>311</b>
JUVENTUDES EM TRÂNSITOS: DIVERSIDADE DE GÊNEROS - EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR	
Pollyanna Rezende Campos	
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.51819200829	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>322</b>
MÉTODO DE REDUÇÃO AO MESMO COEFICIENTE NA RESOLUÇÃO DE SISTEMAS DE EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU: UM ESTUDO NA PROPOSTA DE JOSÉ ADELINO SERRASQUEIRO NO TRATADO DE ÁLGEBRA ELEMENTAR (1878)	
Enoque da Silva Reis	
Luiz Carlos Pais	
DOI 10.22533/at.ed.51819200830	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>333</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>334</b>

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

### **Maria Helena Ferrari**

Instituto Federal de Educação de Rondônia,  
Colorado do Oeste/RO

### **Allan Vinícius Jacobi**

Instituto Federal de Educação de Rondônia,  
Colorado do Oeste/RO

### **Érica Jaqueline Pizapio Teixeira**

Instituto Federal de Educação de Rondônia,  
Colorado do Oeste/RO

### **Luciano Duarte Souza**

Instituto Federal de Educação de Rondônia,  
Colorado do Oeste/RO

### **Juliana Negrello Rossarola**

Instituto Federal de Educação de Rondônia,  
Colorado do Oeste/RO

### **Thiago Duarte Mielke**

Instituto Federal de Educação de Rondônia,  
Colorado do Oeste/RO

**RESUMO:** Esta é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa cujo objetivo geral é refletir sobre a real função da disciplina de Língua Inglesa no curso técnico em agropecuária integrado ao médio. Os objetivos específicos da pesquisa são: discorrer sobre a evolução da educação profissional no Brasil, bem como o papel social exercido por ela; conhecer a função da Língua Inglesa nos cursos técnicos e suas abordagens de ensino; destacar a importância do trabalho interdisciplinar; relatar

sobre a cultura do uso material didático em Inglês e o resultado da aprendizagem propiciada pela interatividade entre professor e aluno, aluno e aluno. Os dados analisados aqui foram Projeto Pedagógico do Curso, Plano de Curso da disciplina, estatística dos resultados da aprendizagem dos alunos e observação participante da docente. Os resultados das leituras realizadas revelam a necessidade de reajustar a carga horária dos cursos, criar não só uma metodologia para de ensino de Inglês para fins específicos mas, sugere-se a criação de um material didático de Língua Inglesa para o curso Técnico em Agropecuária *Campus* Colorado do Oeste, Rondônia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Profissional, abordagem de ensino, Língua Inglesa.

### CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN THE LIVESTOCK AND FARMING TECHNICAL COURSE

**ABSTRACT :** This is a bibliographic review of qualitative approach, whose general aims to think about the real English Language subject in the Livestock Farming Technical Course Integrated to the Regular teaching. The specifics aims are: to talk about the Professional Education in Brazil, also its social function; know

the English Teaching function in the technical course and its teaching approaches; highlight the interdisciplinary work; narrate about didactic material culture in English and the learning results related to the interaction between teacher/student, student/student. Data analyzed here were: The Course Pedagogical Project, The subject Plan of Teaching, statistic from the students learning and the teacher's participant observation. The results of the reading showed the need of readjust the course number of hours/class, create not only a methodology of teaching English for specific purpose but also a didactical resource for the English Language subject for the Livestock and Farming Technical Course from Colorado Do Oeste, Rondônia.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Rondônia — IFRO originou-se como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, por meio da Lei n.º 11.892, de 29/12/2008. Na atual conjuntura, possui uma Reitoria com sede em Porto Velho e sete *Campus*. O Instituto tem um amplo leque de serviços. Na dimensão Ensino, oferece educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados, programas de pós-graduação *lattu* e *stricto sensu*, cursos de extensão e cursos de formação inicial e continuada. Neste contexto, participa dos programas governamentais de formação e garante certificação de conhecimentos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Em breve, promoverá certificação de competências e revalidação de estudos. Na busca de inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, promove pesquisa básica e aplicada e desenvolve atividades de extensão, em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica e em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Atualmente O campus Colorado do Oeste, além dos cursos técnicos e tecnológicos, oferece uma diversidade de cursos dos campos agropecuário e educacional, bem como presta serviços de extensão rural. Desde a sua criação, como Escola Agrotécnica, vem exercendo importante papel na articulação de agentes públicos e privados da região, no sentido de buscar o desenvolvimento socioeconômico regional, de forma parceira, cooperativa e sustentável, informações essas, contidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Apesar de ofertar vários cursos, somente o ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio possui a disciplina de Língua Inglesa na grade. Com relação a aspectos específicos do curso de Inglês Técnico, os alunos questionam a falta de material didático apropriado e a baixa carga horária disponível para o estudo, e ressaltam que o tempo é insuficiente para contemplar a ementa proposta.

Diante dessa realidade e considerando minha experiência prática como professora de Inglês técnico, este trabalho apresenta uma problemática referente

à metodologia de trabalho que envolve a utilização de material didático específico para o ensino de Inglês nos cursos Técnicos em Agropecuária. Temos como objetivo geral refletir sobre a real função da disciplina de Inglês no curso técnico. De forma específica, os objetivos da pesquisa estão voltados para a análise do PPC do curso e ementa da disciplina, estatística dos resultados da aprendizagem dos alunos, processo de observação participante da docente, explorar as abordagens adotadas, investigar as ações interacionais, interdisciplinares e relacionar a língua estrangeira, a formação técnica e a formação integral dos alunos. Ao final do trabalho, espera-se saber os desafios a serem enfrentados dentro do curso apresentado, finalizando com uma reflexão sobre que contribuições o Inglês Técnico tem trazido para a formação dos alunos do curso e o que pode ser feito para se ter uma melhor qualidade no ensino/aprendizagem da língua-alvo.

A relevância deste trabalho está na visão panorâmica da realidade do ensino de inglês em cursos técnicos, com referência a um contexto específico, e poderá servir de base para futuras modificações nos cursos planos de curso, seja na elaboração de novas ementas ou no desenvolvimento de material didático e mudanças na metodologia adotada no processo pedagógico. Para realizar a pesquisa, utilizaremos uma metodologia de base qualitativa, através da técnica de observação participante e sugestão de material didático.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Breve histórico do ensino profissional no Brasil**

Os primeiros registros de educação profissional no Brasil referem-se à época colonial, no qual os primeiros aprendizes de ofícios foram os índios e escravos. Mas apenas em 1808, com a chegada da família real portuguesa, foi criado o Colégio das fábricas no Rio de Janeiro, considerado o primeiro estabelecimento oficial relacionado à formação de aprendizes e artífices. Contudo, o trabalho educativo desenvolvido nessa instituição não vingou devido à concorrência do mercado internacional e aos interesses do comércio português (CUNHA 2005, p. 76).

Entretanto, cem anos depois e com a demanda advinda do crescimento do parque industrial do período republicano, tornou-se necessária a criação de escolas profissionalizantes para capacitar operários. Por isso, em 1906, o então governador do Rio de Janeiro Nilo Peçanha Educação e Tecnologia na Era do Conhecimento iniciou no Brasil o ensino técnico, por meio do Decreto nº 787 de 11 de novembro de 1906, que criou quatro escolas profissionais voltadas para o ensino de oficiais e aprendizagem agrícola (BRASIL, 2009, p. 2).

Com sua passagem pela presidência da república pós-falecimento de Afonso Pena (1909), Peçanha instalou novas redes profissionalizantes destinadas ao ensino

industrial. Esse período foi marcado pela consolidação do ensino técnico-industrial no Brasil e pela realização, dentre outras ações, do Congresso de Instrução, que apresentou ao Congresso Nacional um projeto de promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial, em que os alunos seriam habilitados como aprendizes nos campos e oficinas escolares.

Já no governo de Epitácio Pessoa, em meados dos anos 1920, começaram a serem identificados os problemas nas escolas profissionalizantes “relativos às más instalações, à falta de um planejamento pedagógico, de pessoal técnico para ministrar aulas nas oficinas além de diferenças estruturais de conteúdos, objetivos, duração dos cursos e grande evasão de alunos” (MULLER, 2010, p. 196).

Num período de expansão do ensino industrial, após a criação do Ministério da Educação e Saúde (1930) a Constituição de 1937 é a primeira a tratar do ensino técnico, profissional e industrial, impulsionada pela criação de novas escolas e introdução de especializações nas escolas existentes. Durante a Reforma Capanema, através de uma série de leis propostas pelo Ministro Gustavo Capanema, reafirmando a necessidade de atender à demanda da industrialização desencadeada na década de 30, o ensino profissional passou a ser de nível médio e dividido em dois ciclos. O primeiro ciclo compreendia os cursos básico industrial, artesanal e de aprendizagem; e o segundo correspondia ao curso técnico com estágio supervisionado na indústria.

Essas leis para regular o ensino profissional contribuíram para “oficializar a seletividade” através dos exames de admissão, “acentuando ainda mais a elitização do ensino” (MULLER, 2010, p. 198). Nesse contexto, foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942, que passou a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao secundário. A partir de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas foram gradativamente transformadas em Escolas Técnicas Federais, e mais tarde – em 1994 – Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).

Hoje esses Centros se tornaram Institutos Federais devido às incorporações de novas atribuições. Com a Lei de Diretrizes e Bases de número 9.394 de 1996, a Educação Profissional passou a ser analisada separadamente da Educação Básica, introduzindo conceitos de flexibilidade, competências e habilidades. A partir da Lei 11.741 de 2008, a educação profissional e tecnológica passou a abranger cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

## **O PAPEL SOCIAL DOS CURSOS TÉCNICOS**

O mercado de trabalho nos dias atuais tem exigido cada vez mais profissionais qualificados em cada área de atuação. Surge então, uma corrida em busca do desenvolvimento de competências, processo este facilitado pela globalização e pelos sistemas de ensino, comunicação e negociação interligados entre diversos países.

Desta forma, quanto mais conhecimento se adquire, maior a sua classificação e destaque profissional. Com isso, fazer um curso especializado e saber mais de uma língua se tornou fator essencial na sociedade atual (OLIVEIRA, 2011, p. 144). 14

No Brasil, os cursos técnicos tiveram crescimento após o decreto da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996), com o objetivo de preparar o aluno para o mercado de trabalho, habilitando-o para áreas específicas de acordo com as necessidades econômicas locais. Sabbi (2005) e Saviani (2008) observam que a escola técnica foi implementada para o setor produtivo, já que os cursos são ofertados mediante a necessidade de suprir a carência social do mercado de trabalho. Além disso, o público-alvo passa a ser “excludente e equalizado”, já que a urgência em adquirir uma profissão pertence à classe média baixa, enquanto a classe alta se capacita para escolher a profissão que melhor lhe satisfaça, dentro do ensino superior. De certa forma, os jovens têm sido induzidos a direcionar seu foco profissional mediante o interesse do Estado em atender às suas próprias necessidades, levando, assim, os indivíduos à proposta de Educação e Tecnologia na Era do Conhecimento competitividade, individualidade e formação orientada prioritariamente por necessidades do mercado.

Por sua vez, o professor assume o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, lançando mão de conhecimentos que já possui para trabalhar o conteúdo solicitado. Percebe-se, no entanto, que no caso da língua estrangeira, por exemplo, não se encontram profissionais capacitados e seguros na preparação de suas aulas, levando em consideração a sua formação acadêmica frente às especificidades técnicas exigidas (diferente da realidade da escola regular, onde basicamente se requer o domínio dos saberes supostamente trabalhados na universidade).

Neste sentido, o docente passa a realizar um trabalho limitado e faz uso de temáticas gerais, uma vez que essas temáticas fazem com que se sintam mais seguros para lecionar a língua estrangeira. Diante dessa restrição, o professor precisa se tornar polivalente em suas competências, ou seja, tornar-se pesquisador, investigador, a ponto de buscar aprimorar seus conhecimentos, com o intuito de atender à nova demanda exigida, através da expansão de saberes em temáticas profissionalizantes específicas.

Para além do contexto de ensino de língua estrangeira, no entanto, a deficiência dos cursos técnicos se dá, entre outras coisas, pela despreparação e falta de domínio das diversas disciplinas pelos professores, que resultam na ineficácia da formação tecnológica e profissional do aluno. Isso acaba por interferir no desenvolvimento da competência dos alunos para se inserir no mercado, o que é esperado pela sociedade e pelo Estado. O aluno, assim, segundo a Lei de Diretrizes e Bases doravante citada como LDB fica privado de um processo eficaz de profissionalização, como também tem deficiências quanto a sua formação integral.

## A FUNÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA DENTRO DO CURSO TÉCNICO

A Língua Inglesa (LI) tem se destacado como a Língua Internacional, devido a sua a globalização, sob o poderio das grandes potências: Inglaterra, com a Revolução Industrial, e Estados Unidos, a partir da 2ª Guerra Mundial (SCHÜTZ, 2010). Hoje, a LI se torna uma das mais importantes requisitos para o currículo acadêmico e profissional e, como afirma Crystal (apud SCHÜTZ, 2010), “a medida em que o inglês se torna o principal meio de comunicação entre as nações, é crucial garantirmos que seja ensinado com precisão e eficientemente”(penúltimo parágrafo).

O ensino do Inglês para fins específicos (ESP – English for Specific Purposes) caracteriza-se pelo ensino baseado nas necessidades reais de LI. Segundo Vilaça (2003), o que se busca com o ESP é a preparação do aluno para que ele utilize este idioma como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias. O autor ainda afirma que o ESP no Brasil é conhecido como Inglês Instrumental, uma vez que a língua inglesa é utilizada como um recurso necessário para a obtenção de um fim. Já a denominação Inglês Técnico, enfatiza que o ensino de inglês está voltado para a área de atuação profissional.

É nesse sentido que o curso Técnico em Agropecuária dispõe em suas ementas da disciplina de Inglês Técnico, que tem como objetivo a leitura e interpretação de manuais técnicos, reconhecendo suas estruturas léxico-gramaticais e o vocabulário específico predominante. De fato, ele é o único curso dessa instituição que ofertam a LI, com uma ementa que foca basicamente na habilidade de leitura e interpretação de textos e vocabulário técnico.

Levando-se em consideração que grande parte dos alunos é oriunda de escolas públicas, onde historicamente o ensino de LI não tem ocorrido de forma adequada. Observa-se que a garantia de ensinar a língua no curso técnico é prejudicada por experiências mal sucedidas e crenças negativas trazidas pelos alunos em relação à capacidade dos mesmos de aprender uma língua estrangeira. Isso ocorre, pois, nas escolas regulares, o que geralmente é ensinado são traduções e regras gramaticais. O exemplo mais famoso é do verbo To be. De acordo com Leffa (2011) “a escola pública brasileira vive num estado permanente de carnavalização”(p. 26) onde o “governo, aluno e professor formam o triângulo do fracasso escolar” (p. 24).

Nesse sentido, a disciplina deve promover a abertura para o desenvolvimento de outros conhecimentos e vivências com a língua. Os gêneros orais podem aqui ser um canal para a nova motivação do alunado, a exemplo de descrições de ações vividas por eles em seu ambiente de trabalho, estimulando a produção e compreensão oral.

## ABORDAGENS DE ENSINO

O ensino de inglês para fins específicos, conhecido por English for Specific Purpose surgiu no Brasil, na década de 70, e possui a abordagem de ensino focada

nas necessidades do aluno com destaque para três aspectos importantes: análise das necessidades dos alunos; objetivos claramente definidos; e conteúdo específico, segundo relata Keicyane Karla Pereira Meloseu trabalho de conclusão de graduação, intitulado *Desafios para o Ensino de Língua Inglesa nos cursos Técnicos do SENAI/JP* (2014). Nas últimas décadas, as estratégias de leitura têm sido o centro dessa abordagem, mesmo que ela não seja restrita à leitura (DOURADO, 2007).

Para que haja o ensino da leitura, o professor precisa fazer uso de gêneros textuais que atendam às necessidades do aluno e para a compreensão desses textos, professor e aluno farão uso das capacidades de linguagem que, segundo Cristóvão et al. (apud OLIVEIRA, 2011), são: de ação, discursiva, linguístico discursiva e de significação. Cristóvão propõe as seguintes técnicas de leitura: Skimming – Ler para compreensão geral do texto; Scanning – Ler para a busca de informações específicas, partindo das palavras-chave ou outros recursos que ajudem o leitor nessa identificação; Reconhecimento de cognatos – Prestar atenção nas palavras da língua estrangeira que se assemelham a língua materna, seja no aspecto gráfico ou fonético; Inferências – Compreender, interpretar o que não está no texto de forma explícita, com base em indicações do texto, no contexto, bem como em seu conhecimento.

Tendo em vista o objetivo do curso de ESP de preparar o aluno para aumentar seus conhecimentos dentro da carreira de tecnólogo através do acesso a textos em uma língua estrangeira, atenta-se mais incisivamente para o ensino da habilidade leitora. Sabe-se que o ensino da Língua Inglesa nos Cursos Técnicos é uma exigência social e que, para isso, o professor precisa estar preparado para suprir as necessidades emergentes dos alunos, de forma que contribua para a sua formação acadêmica. “Pensando nisso, os futuros licenciados ou já profissionais da língua devem trazer aos alunos gêneros de textos, sejam eles escritos ou orais, condizentes com a temática do curso em que eles estão lecionando, e ainda, ter o conhecimento suficiente para trabalhar com estes em sala.” (OLIVEIRA, 2011, p. 149).

No caso do ESP, segundo pesquisa realizada por Melo (2014) o fato é que geralmente não encontramos essa preparação do corpo docente por inúmeros fatores, tais como: falta de tempo para preparação das aulas, jornada intensa de trabalho e estudos, e a falta conhecimento de diversos conteúdos técnicos específicos quando se leciona em diferentes contextos ao mesmo tempo. Além disso, os cursos de Letras têm um currículo insuficiente para capacitar os futuros professores para diferentes abordagens.

Vale ressaltar que essa problemática existe desde o momento histórico pós-República, problemas diagnosticados nas Escolas de Aprendizes Artífices, tais como, “a má formação de mestres e contramestres que, salvo raras exceções, não eram capazes de realizar um ensino técnico de qualidade por não estarem habilitados para a tripla função deles exigida: o ensino prático na oficina, o desenho industrial e a tecnologia de sua área” (Muller, 2010).

Sendo assim, podemos afirmar que há, ausência, na formação pré-serviço, de maior e melhor aplicação da teoria em sala de aula através de estágios práticos, promovendo a vivência com os diversos setores da educação, a exemplo dos cursos técnicos. O período do curso não permite ao aluno em formação viver as experiências necessárias para exercer a função de professor.

## **O MATERIAL DIDÁTICO**

O material didático é de extrema importância no processo de ensino/aprendizagem formal tanto para o professor quanto para o aluno. Para alguns autores, quadro e giz/pincel até um jornal, dicionários diversos, revistas, livros didáticos, qualquer material usado para fins pedagógicos, são considerados didáticos. Nicolaides (apud Brito, 2007) assevera que os materiais didáticos são recursos da interação. O autor ainda discorre que função do material didático, é de estabelecer relação entre o que é estudado na escola e no mundo real, propiciando a autonomia, e priorizando o que é fundamental para o estudante.

Destacaremos aqui o livro didático que, de acordo com o guia de avaliação do PNLD, “passou a ser considerado o principal referencial do trabalho em sala de aula” (BRASIL, 2002, p. 29). Entretanto, nem sempre o encontramos nas escolas, sobretudo no contexto público e que não é realidade no Instituto Federal. Assim, o contato do aluno com o livro didático, depende da seleção feita pelo professor ao que mais se adequa para o ensino Técnico em Agropecuária. Brito (2007) discorre (baseado em Chopin, 2004) que o livro exerce papéis fundamentais como: referencial, Educação e Tecnologia na Era do Conhecimento sendo suporte de conteúdos, conhecimento e técnicas; instrumental, por colocar em prática os métodos de ensino, exercícios e atividades; ideológica e cultural, por se ligar aos valores e à cultura, adquirindo valor político; e documental, cuja observação e análise podem desenvolver o senso crítico do aluno. A afirmação mostra a importância e necessidade de se adotar um LD nos cursos/disciplinas de língua inglesa, e como, onde e qual material tem o foco no ensino Técnico Agropecuário?

No Instituto Federal de Rondônia, Campus Colorado do Oeste, o material disponibilizado para o professor e o aluno é uma apostila de apoio. Neste caso, diante das funções principais do livro citadas acima, destaca-se a falta de um material bem estruturado, que aborde as habilidades essenciais para a aprendizagem o Inglês técnico.

## **INTERAÇÃO EM SALA DE AULA**

O processo de ensino-aprendizagem na perspectiva sociointeracionista, defendida por Vygotsky (1998), se caracteriza pela construção social do

conhecimento, realizada a partir de interações entre aluno/professor e aluno/aluno. Para desenvolver o processo de aprendizagem, é de crucial importância o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade do aluno em solucionar problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas com a colaboração de um adulto ou colegas mais capazes (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Em relação ao ensino de Língua Inglesa, a construção do conhecimento baseado na ZDP é mediada pelo professor, somada às atividades desenvolvidas coletivamente. Assim, a Língua Materna contribui significativamente na aquisição de uma segunda língua, já que ela insere linguisticamente o aluno para este superar suas dificuldades com Inglês, sendo assim mediadora do processo de aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Estrangeira (PCN-LE) colabora com a teoria vygotskyana, no sentido de que “aprender é uma forma de estar no mundo com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional” (BRASIL/MEC, 1998, p. 57). Ademais, a proposta dos PCNs relatam que o professor compartilhe seu conhecimento, através do diálogo com o aluno, para que ele possa construir seu próprio discurso. Porém, é apontado nos PCNs que o ensino ainda pratica uma relação em que o controle é do conhecimento é do professor, e o aluno, realizador das atividades propostas.

No caso do ensino técnico, há alunos que possuem conhecimentos práticos, tais como instruções e o próprio vocabulário relacionado a área agropecuária, que podem ser aproveitados no desenvolvimento das habilidades fala, escrita, auditiva e leitura, enriquecendo assim, o processo sociointeracional, seja na relação aluno/professor ou aluno/aluno. Na interpretação de texto, por exemplo, podem ser utilizados manuais de máquinas agrícolas ou peças que os próprios alunos têm acesso nos laboratórios do *Campus* ou nas propriedades, trabalho entre outros.

## INTERDISCIPLINARIDADE

Adotar a interdisciplinaridade é trazer à prática docente uma reviravolta no ensino, que dispensa o comodismo e acelera a busca de novos caminhos para que se obtenha uma aprendizagem significativa o que vai de encontro com a proposta de ensino Técnico Integrado ao Médio do Instituto Federal, oferecendo um benefício mútuo. De um lado, as disciplinas ganham significados através de ações desenvolvidas no ensino de LE; por outro, essas ações constituem uma maneira de viabilizar a prática social da língua dentro do contexto educacional em sala de aula, ou seja, “fazer uso da linguagem para agir num mundo social” (BRASIL, 1998, p. 38).

Nessa perspectiva, Olga Pombo (1994) entende a interdisciplinaridade como “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes

e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum” (p.13). Dessa forma, é possível refletir criticamente sobre a ação dos educadores, e com isso romper com a visão descontextualizada do ensino, principalmente no ensino de Inglês Instrumental do curso Técnico em Agropecuária, pois há necessidade Educação e Tecnologia na Era do de desenvolver no educando a capacidade de mediar conhecimentos a partir da interação e da criticidade entre o saber e o fazer.

O curso técnico em Agropecuária oferece em sua ementa possibilidades para aprofundar tal integração, sendo assim, o professor deve inserir na sua prática o contexto prático com o novo conhecimento teórico a fim de obter contribuições positivas para a formação de tecnólogo do aluno, uma vez que, alguns alunos, já possuem experiências do senso comum. Assim, eles implicitamente leem em inglês manuais, catálogos e sistemas computadorizados das máquinas agrícolas e peças. A sala de aula é um ambiente socializar essas experiências à formação linguística em inglês aplicados nesses conteúdos.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, usando como técnicas a observação participante nas aulas de Língua Inglesa do curso Técnico em Agropecuária 1ºs e 2ºs anos, do Instituto Federal de Rondônia, Campus Colorado do Oeste, nas quais eu leciono a disciplina Inglês Técnico. A observação participante é uma técnica de investigação social na qual o pesquisador compartilha atividades, interesses e experiências com o público alvo.

O trabalho de caráter qualitativo teve como principais características estudar o princípio da educação Técnica e Tecnológica do Instituto Federal e a formação do aluno em Inglês técnico com ênfase no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de conhecer novos conceitos e formas de entendimento da realidade, se aproximando, por esse aspecto, de pesquisas de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2012, p. 28-30). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com a intenção fortalecer o ensino interdisciplinar técnico em Rondônia.

As categorias propostas na fundamentação teórica servirão de base para a análise do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio, Plano de Curso das disciplinas, à função da LI para o curso técnico, metodologia de ensino e materiais didáticos utilizados em sala, aspectos interacionais e interdisciplinaridade. A partir da sistematização do ensino de Língua Inglesa, farei algumas reflexões sobre como se apresenta o ensino de Inglês Técnico, e algumas sugestões a respeito do que se faz necessário para uma melhor qualidade no ensino/aprendizagem da língua-alvo.

## ANÁLISE DE DADOS

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio cuja modalidade é presencial, integral possui a carga horária de 3.792 horas. Anualmente são ofertadas 160 vagas, e processo seletivo é feito através do desempenho durante os três últimos anos do ensino fundamental. A disciplina de Língua Inglesa encontra-se na base diversificada do currículo componente dos 1ºs e 2ºs anos do curso, com carga horária de 40 horas para o primeiro ano e 80 para o segundo ano, com a intenção de responder a uma exigência do mercado de trabalho e acadêmica quanto à formação de mão de obra mais especializada.

O eixo formador que direciona o ensino de Língua Inglesa é o de Linguagens códigos e suas tecnologias e que tem a dimensão pautada na estrutura e natureza das linguagens e suas aplicação no mundo global e abrange as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglesa, Literatura, Arte e Educação Física no que se refere a base comum. Na área técnica cursam: Orientação para Prática Profissional e Pesquisa, Produção Vegetal I, Produção Animal I, Legislação e Políticas Agropecuárias, Construções e Instalações Rurais, Solos, Manejo Fitossanitário. No segundo ano, as disciplinas cursadas no núcleo diversificado são produção vegetal II, Produção Animal II, Topografia, Mecanização Agrícola. Sendo assim, destaca-se aqui a inexistência de material didático que aborde essas temáticas.

Apesar dos alunos exigirem a adoção de um material didático, uma prática arraigada na cultura escolar desde seus antecessores até a geração atual, o livro foi adotado, porém, não corresponde com o a linguagem técnica que espera ser desenvolvida durante as aulas. Portanto, para que o trabalho do professor esteja em consonância com o curso Técnico, é importante que seja construído o próprio Material de Inglês técnico em Agropecuária, proposta iniciada a partir deste trabalho.

Durante o primeiro bimestre nas turmas de primeiros anos, a professora realizou uma avaliação diagnóstica e percebeu que muitos alunos não reconheciam as noções básicas nem dos elementos textuais e nem da estrutura verbal das sentenças em Inglês. A metodologia utilizada pela professora, apesar de ter utilizado uma linguagem simples, acessível, buscando desenvolver as 4 habilidades do Ensino de Inglês, sendo elas, oral, auditiva, leitura e escrita, não era compreendida pelos alunos.

Diante de tal problemática, a professora percebeu a necessidade de mudança e estudou uma metodologia que se adequasse ao perfil dos alunos do curso técnico. Ao analisar a ementa da disciplina destacou dois quesitos impactantes: carga horária e conteúdo. Ao analisar os resultados finais do primeiro bimestre, os índices apontam menor rendimento nas turmas de primeiros anos. Das sete turmas todas possuem resultados insatisfatórios e o mais alarmante, muito alunos com baixo rendimento. Nos segundos anos, o quadro estatístico é outro, sendo o mesmo professor, das quatro turmas, há alunos com um ou dois alunos com baixo rendimento. Quais fatores impactaram nesses resultados?

Em reunião pedagógica a professora da turma apontou alguns fatores possíveis. Como adequação a nova modalidade integral e técnica. Muitos alunos são residentes no Campus, portanto, é a um momento de tomada de decisões e enfrentamento de situação por si só, decisões que até então, eram tomadas pela família. Outra situação, muitos alunos não tiveram professores de Língua Inglesa formados na área, portanto, possuem noções fragmentadas da Língua. Além disso, há a questão de empatia com a disciplina, passaram nove anos do ensino fundamental tendo uma visão e torna-se difícil desmistificar essa cultura no primeiro ano, com uma carga horária de 80 horas anuais, sendo uma aula semanal.

A ementa da disciplina prioriza a leitura, compreensão e interpretação de enunciados pertinentes à área técnica agropecuária na visão instrumental da língua inglesa no que tange o estudo e a aplicação de diferentes estratégias de leitura, bem como o reconhecimento de aspectos léxico- gramaticais que permitirão a produção de pequenos textos. Entretanto, com a carga horária reduzida, o trabalho com produção de textos fica comprometido. Pois, é possível trabalhar os elementos textuais no primeiro semestre e no segundo os elementos verbais. Mesmo assim, algumas estruturas são estudadas superficialmente devido ao tempo.

Nos segundos anos a ementa prioriza a Leitura, compreensão e interpretação de textos gerais e pertinentes à área Técnica Agropecuária. Reconhecer a estrutura da Língua Inglesa. E aplicar os diferentes níveis de compreensão geral de leitura, suas estratégias e aspectos léxicos - gramaticais. Observa-se que o segundo ano possui a carga horária de 160 horas e as dificuldades com as noções de estruturas textuais e verbais são mínimas. Resultados esses analisados através das estatísticas bimestrais.

Em relação a bibliografia básica da disciplina, há três referenciais sobre Inglês Instrumental envolvendo técnicas de leitura, e uma referência de gramática normativa, porém, não há nenhuma referência voltada para o vocabulário técnico agropecuário. Nas referências complementares há cinco indicações sendo a primeira referente a ler, entender e escrever textos, segunda apoio para professor, terceira ensino de inglês como Língua Internacional, quarta, estratégias de leitura e quinta, dicionário.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho buscamos discorrer sobre a importância da Língua Inglesa, em especial para o ensino técnico, no atual mundo do trabalho. Nosso principal objetivo foi refletir sobre o ensino da língua inglesa como disciplina interdisciplinar, visto que no momento consideramos como substancial a definição de objetivos e prioridades, assim como a escolha e aplicação de metodologias adequadas às necessidades específicas dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária.

Além da busca pela formação técnica, o estudante desse curso precisa investir

seu tempo na formação pessoal, tornando-se sujeito de suas conquistas e capacitado para a comunicação interpessoal dentro e fora de seu ambiente de trabalho.

Defendemos o interacionismo, a interdisciplinaridade e a abordagem comunicativa como os mais indicados para as aulas de língua inglesa. Para dinamizar o processo de aprendizagem, propomos o uso de estratégias, especificamente as estratégias de leitura. A presença de recursos multimodais – textos apresentados em diversos suportes inseridos no material didático direcionado para a modalidade. Material Didático esse não encontrado no mercado específicos para estudantes de cursos técnicos, portanto, propomos aqui a elaboração de material didático apropriado para próxima pesquisa.

Quanto ao plano de curso é necessário rever a carga horária destinada a cada série. Sugerimos que os primeiros anos tenham uma carga horária de 160 horas, dessa forma, no final do curso serão capazes de reconhecer as estruturas nominais e verbais aplicados à diversidade de técnicas de leituras. Para os segundos anos, sugerimos a diminuição da carga horária de 160 para 80 horas, pois, nesse estágio os alunos já possuem maturidade cognitiva e familiaridade com a Língua Inglesa.

Enfim, a leitura deve ser vista tanto como ato pessoal, quanto social, abrindo portas, capacitando profissionais e além de tudo, sendo forma de expansão das possibilidades de crescimento.

## REFERENCIA

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18.ed.Campinas, SP: Editora Papyrus, 2012.  
BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Histórico da Educação Profissional**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em 14 de abril de 2016.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Línguas Estrangeiras: 3º e 4º ciclos**. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. **Guia de livros didáticos: PNLD 2014: língua estrangeira moderna: ensino fundamental: anos finais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

BRITO, J. F. **Análise do material didático elaborado por três professoras de língua inglesa de escolas públicas de Campina Grande**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, 2007.

CUNHA, L. A. **O ensino industrial manufatureiro no Brasil**. In: Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, mai/jun/ago, 2000.

CRISTOVÃO, V. L. L.; STUTZ, L. **Sequências didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como L1 e no contexto brasileiro como LE**. In: SZUNDY, P. T. C. et.al. (Org.) *Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p.17-40.

DOURADO, M. R. **Tendências atuais no ensino de língua inglesa e implicações para formação**

**de professores.** Revista de Ciências Humanas e Artes - Ariús, Campina Grande – PB; v. 13, n. 2, jul./dez., 2007. Disponível em: Acesso em: 13 de julho de 2016.

LEFFA, V. J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: Considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, D. C. (org). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 15-31.

MELLO, Keicyane Karla Pereira. **Desafios para o ensino da língua inglesa nos cursos técnicos do SENAI-JP: um estudo de caso**(Dissertação de Mestrado)-- João Pessoa, 2014.

OLIVEIRA, F. **O Ensino de Língua Inglesa, a política e os cursos técnicos.** Dissertação (Mestrado em Estudo da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina - UEL, Paraná, 2011.

POMBO, O.; LEVY, T.; GUIMARÃES, H. **A interdisciplinaridade: Reflexão e experiência.** Lisboa: Editora Texto. 2.ed. 1994.

SHÜTZ, R. “ **O Inglês como Língua Internacional**”. English Made in Brazil. <http://www.sk.com.br/sk-ingl.html> .Online, 3 de julho de 2010. Acesso em: 13 de julho de 2016.

VILAÇA, M. L. C. **O processo de avaliação e elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês para fins específicos.** IN: Revista de Letras do Instituto de Humanidades da Unigranrio1. Duque de Caxias:Unigranrio Editora, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA** - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

**ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER** – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 80, 85

Animes 90, 96

Arduino 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165

Arte 98, 99, 100, 101, 112, 113, 140, 159, 162, 236

Aulas práticas 62, 66

### C

Computação Física 155, 164, 165

Conhecimento 62, 96, 132, 134, 137, 240, 320

### D

Diversidade sexual 37

### E

Economia de Belém 67

Educação STEAM 155

Elementos geométricos 98

Ensino-aprendizagem 13

Ensino de História 267, 278

Ensino de imunologia 90

Ensino Profissional e Tecnológico 13

Escolarização 1

Escola sem Partido 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 264

Escravidão no Brasil 202

Escrita 122, 123, 202

Escrita epistolar 202

### F

Formação de Professor 13

Fotografia 267, 269, 279

### G

Gêneros textuais 242, 243, 250

Gerencialismo 251

## **H**

História da Ciência 49, 50, 51, 56, 57, 59, 60

## **I**

Imaginação e criatividade 98

Indígena 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

## **L**

Leitura 122, 123, 128, 129, 141, 242

Livro didático 37

## **M**

Maus Tratos 71

## **P**

Patrimônio 267, 278, 279

Políticas Públicas 181

Pós-Estruturalismo 37

Produção de texto 242

Programação 155

Psicanálise 71, 75, 76

## **R**

Reflexão 114, 143

## **T**

Trabalho Docente 181

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-551-8

